Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v10i12.17650

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA BASEADA EM PROJETOS (MBP) NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Marcos Ribeiro Reis[1]
Eudenise Marques Pereira[2]

RESUMO: A Metodologia Baseada em Projetos (MBP) tem se consolidado como uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz, especialmente no Ensino Fundamental, ao promover um ensino mais dinâmico, colaborativo e alinhado às exigências do século XXI. Este estudo tem como objetivo investigar os desafios, experiências e perspectivas relacionadas à implementação da MBP na Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho em Itapiranga-AM, uma instituição localizada em um contexto socioeconômico específico, onde a metodologia tem sido utilizada para transformar a prática pedagógica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, envolvendo professores, alunos e membros da equipe pedagógica da escola. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, grupos focais com os alunos e análise de documentos, como relatórios de atividades e planos de aula. Os resultados revelam que a MBP tem promovido um aumento significativo no engajamento dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e uma aprendizagem mais significativa, além de estimular a interdisciplinaridade entre os conteúdos. No entanto, também foram identificados desafios consideráveis, como a necessidade de formação contínua dos professores, a insuficiência de recursos pedagógicos e a resistência à mudança por parte de alguns profissionais. A pesquisa conclui que a MBP, quando implementada de maneira adequada e acompanhada por estratégias de suporte, pode transformar a prática educativa, fortalecendo a formação integral dos alunos e estimulando o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como criatividade, pensamento crítico e colaboração.

Palavras-Chave: Metodologia Baseada em Projetos. Ensino Fundamental. Educação inovadora. Habilidades socioemocionais. Formação docente.

ABSTRACT: Project-Based Learning (PBL) has become an innovative and effective pedagogical approach, particularly in Elementary Education, by promoting a more dynamic, collaborative, and 21st-century skills-aligned teaching model. This study aims to investigate the challenges, experiences, and perspectives related to the implementation of PBL at Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho in Itapiranga-AM, an institution located in a specific socioeconomic context where the methodology has been utilized to transform pedagogical practice. The research adopts a qualitative case study approach, involving teachers, students, and members of the school's pedagogical team. Data collection was carried out through semi-structured interviews, student focus groups, and document analysis, including activity reports and lesson plans. The results reveal that PBL has significantly increased student engagement, contributing to the development of socio-emotional skills and more meaningful learning, as well as fostering interdisciplinarity between subjects. However, several challenges were also identified, including the need for continuous teacher training, insufficient teaching resources, and resistance to change from some professionals. The study concludes that PBL, when properly implemented and supported by strategic measures, can transform educational practice, enhancing the holistic development of students and fostering the development of essential 21st-century competencies, such as creativity, critical thinking, and collaboration.

Keywords: Project-Based Learning. Elementary Education. Innovative education. Socio-emotional skills. Teacher training.

[1] Doutorando em Ciências da Educação, Christian Business School
[2]Doutora em Ciências da Educação, Universidad Del Sol

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação tem enfrentado desafios crescentes em acompanhar as demandas de uma sociedade em constante transformação. Nesse cenário, a Metodologia Baseada em Projetos (MBP) tem se destacado como uma abordagem pedagógica inovadora, voltada para promover o protagonismo estudantil, a resolução de problemas reais e a integração de conhecimentos interdisciplinares. No contexto do Ensino Fundamental, a MBP desponta como uma alternativa promissora às práticas tradicionais de ensino, que muitas vezes carecem de engajamento e relevância para os alunos.

Este trabalho se propõe a investigar os desafios, experiências e perspectivas relacionados à implementação da MBP na Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho em Itapiranga-AM. Essa instituição, localizada em um contexto socioeconômico específico, tem adotado essa metodologia como parte de sua estratégia para melhorar a qualidade do ensino e estimular habilidades como a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho em equipe entre os estudantes.

De acordo com Moran (2015), a MBP está fundamentada em princípios como a autonomia do aluno, a contextualização do conhecimento e a avaliação processual, que se diferenciam das práticas tradicionais baseadas na transmissão unilateral de conteúdos. Segundo Bacich, Tanzi e Trevisani (2015), essa metodologia promove maior engajamento dos alunos ao conectá-los a experiências práticas e problemas do mundo real, favorecendo a interdisciplinaridade. Entretanto, a implementação da MBP enfrenta desafios que incluem a formação adequada dos professores, a resistência às mudanças pedagógicas e as limitações estruturais das escolas.

Sob a perspectiva acadêmica, tecnológica e social, o estudo busca trazer contribuições significativas para o campo da educação. A relevância desta pesquisa está em evidenciar como a MBP pode ser uma alternativa viável e eficaz para atender às demandas educacionais contemporâneas, promovendo a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do século XXI. Além disso, será analisado o impacto positivo da MBP no desenvolvimento integral dos estudantes, bem como as barreiras e soluções encontradas pela Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho em sua experiência prática.

A contextualização histórica e teórica da MBP remonta às ideias construtivistas de Piaget (1976) e às teorias sociointeracionistas de Vygotsky (1984), que destacam a importância da aprendizagem mediada por experiências significativas e pela interação social. Essas bases

teóricas reforçam a importância de metodologias que promovam o aprendizado ativo e contextualizado, como é o caso da MBP.

A estrutura deste artigo abordará, inicialmente, uma revisão teórica sobre a Metodologia Baseada em Projetos, destacando seus fundamentos e aplicações. Em seguida, serão apresentados os desafios e experiências relatados na escola em estudo, com uma análise crítica das implicações observadas. Por fim, o artigo discute as perspectivas e recomendações para a ampliação e aprimoramento dessa metodologia no Ensino Fundamental.

Dessa forma, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta central: por que investir na Metodologia Baseada em Projetos no Ensino Fundamental e quais são as condições necessárias para o seu sucesso em contextos educacionais diversos?

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada na Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho em Itapiranga-AM. O estudo foi conduzido durante o período de março a novembro, com o objetivo de analisar os desafios, experiências e perspectivas relacionados à implementação da Metodologia Baseada em Projetos (MBP) no Ensino Fundamental. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma compreensão detalhada das dinâmicas e impactos dessa metodologia na prática escolar, conforme Yin (2015), que destaca o estudo de caso como uma estratégia apropriada para investigações em contextos reais e complexos.

A população estudada compreendeu professores, alunos e a equipe pedagógica da escola, diretamente envolvidos com a aplicação da MBP. A amostragem foi intencional, incluindo 31 professores, 500 alunos e os membros da equipe pedagógica. Os participantes foram selecionados com base na experiência e no envolvimento ativo em projetos realizados pela escola. Para a coleta de dados teóricos, foram utilizados sites de busca, incluindo Google Scholar, Scielo e bases como BIREME. Os descritores utilizados para pesquisa foram: "Metodologia Baseada em Projetos", "Educação Fundamental", "Engajamento Escolar" e "Inovação Pedagógica".

Os critérios de inclusão dos participantes consideraram o envolvimento direto nas atividades da MBP realizadas durante o ano letivo de 2024. Foram excluídos aqueles que não participaram ativamente ou apresentaram limitações para contribuir efetivamente com as técnicas de coleta de dados.

Dez (10) projetos foram desenvolvidos no contexto da MBP, cada um abordando aspectos relevantes para o desenvolvimento dos alunos e a comunidade escolar. O Festival Folclórico e Cultural celebrou a diversidade cultural brasileira, envolvendo os alunos na pesquisa de danças, músicas e tradições regionais, culminando em apresentações artísticas para a comunidade. No campo acadêmico, o projeto Explorando a Matemática através de Jogos e Desafios utilizou atividades lúdicas para ensinar conceitos fundamentais, despertando maior interesse dos alunos por esta disciplina. Complementando esse enfoque, o projeto Diário de Leitura incentivou o hábito da leitura e o desenvolvimento da escrita crítica por meio de diários reflexivos e discussões literárias.

Em relação ao desenvolvimento pessoal e social, destacaram-se as Práticas Esportivas, que promoveram a saúde, o bem-estar e o trabalho em equipe, e o projeto Reconstruindo Saberes, Pescando Talentos, que buscou identificar e valorizar os talentos individuais dos alunos em diferentes áreas, conectando habilidades artísticas, manuais e intelectuais às atividades escolares. A preocupação com a sustentabilidade foi evidenciada pelo projeto Sou Responsável pelo Ambiente Onde Habito, que engajou os alunos em ações práticas de educação ambiental, como campanhas de conscientização e limpeza da escola.

A criatividade e a expressão cultural também foram trabalhadas em projetos como Música e Arte, que explorou a composição musical e a produção artística, e na Robótica com Sucata, onde os alunos desenvolveram protótipos robóticos utilizando materiais recicláveis. Este último foi ampliado com o projeto Robótica Sustentável, que promoveu a reflexão sobre tecnologias sustentáveis e preservação ambiental. Por fim, o projeto Educação Financeira com "Dinheirinho" ensinou noções de planejamento financeiro, poupança e consumo consciente, com base em situações do cotidiano.

A coleta de dados foi realizada em três etapas principais: (1) entrevistas semiestruturadas com professores, equipe pedagógica e gestores, (2) grupos focais com alunos para explorar suas percepções sobre os projetos e (3) análise documental, incluindo registros de planejamento e relatórios das atividades realizadas. A avaliação dos projetos foi realizada ao final do ano letivo, por meio de um questionário online elaborado no Google Forms, aplicado aos professores.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, o que permitiu a codificação e categorização das informações obtidas. A triangulação das fontes garantiu maior validade e confiabilidade aos resultados obtidos.

Com essa metodologia, foi possível compreender de forma abrangente o impacto da MBP no contexto educacional da Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho, destacando suas contribuições para a formação integral dos alunos e os desafios enfrentados ao longo do processo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Metodologia Baseada em Projetos (MBP) tem se consolidado como uma abordagem inovadora e promissora no cenário educacional, particularmente em um contexto que exige maior protagonismo dos estudantes e integração de conhecimentos interdisciplinares. Embasada em princípios construtivistas e sociointeracionistas, a MBP visa promover uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares a problemas reais e desafiadores, que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo.

Para sustentar teoricamente a presente pesquisa, esta seção apresenta um panorama das principais bases conceituais e estudos correlatos sobre a MBP, destacando sua evolução, características, e implicações no Ensino Fundamental. Além disso, serão discutidos os benefícios dessa metodologia no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, bem como os desafios enfrentados em sua implementação e possíveis soluções. Assim, busca-se oferecer uma visão ampla e fundamentada que corrobore a relevância da MBP no contexto educacional contemporâneo.

3.1. Introdução à Metodologia Baseada em Projetos (MBP)

A Metodologia Baseada em Projetos (MBP) é uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que utiliza projetos como ferramenta para promover uma aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. Essa metodologia tem suas raízes nos estudos de John Dewey (1938), que defendeu uma educação pragmática e experiencial, na qual os alunos aprendem fazendo, e em Piaget (1976) e Vygotsky (1984), que destacaram a importância da interação social e das experiências práticas na construção do conhecimento.

Dewey (1938) argumentava que a aprendizagem deve estar ligada à resolução de problemas reais e significativos, permitindo aos estudantes aplicarem conceitos teóricos em situações práticas. Essa visão pragmatista foi fundamental para o desenvolvimento de metodologias como a MBP, que enfatiza a interação entre os estudantes e o ambiente, favorecendo a formação de indivíduos críticos e autônomos.

No campo da educação contemporânea, a MBP tem sido amplamente estudada e aplicada como uma metodologia ativa que coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bender (2014), a MBP é caracterizada pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em problemas ou questões desafiadoras que requerem investigação colaborativa e aplicação prática dos conteúdos acadêmicos. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos conceituais, mas também habilidades como criatividade, pensamento crítico, comunicação e trabalho em equipe.

A contextualização histórica da MBP também remonta às contribuições de Kilpatrick (1918), que propôs o método de projetos como uma alternativa ao ensino tradicional. Kilpatrick defendia que a educação deveria ser orientada por atividades significativas para os estudantes, permitindo que eles fossem protagonistas de sua própria aprendizagem. Essa perspectiva se alinha às teorias construtivistas de Piaget (1976), que destacou o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, e ao sociointeracionismo de Vygotsky (1984), que enfatizou a importância da mediação social e cultural no processo de aprendizagem.

Nos dias atuais, autores como Bacich, Tanzi e Trevisani (2015) reforçam que a MBP é fundamentada em princípios que incluem a autonomia do aluno, a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento. Esses princípios rompem com as práticas tradicionais baseadas na transmissão unilateral de conteúdos e promovem uma educação mais alinhada às demandas do século XXI. Além disso, Moran (2015) destaca que a MBP oferece uma oportunidade única de integrar o aprendizado teórico com experiências práticas, conectando os alunos a desafios do mundo real e ampliando sua motivação e engajamento.

A MBP, portanto, se apresenta como uma metodologia com forte embasamento teórico, capaz de transformar a prática pedagógica e proporcionar uma formação integral e crítica. Essa fundamentação teórica será explorada nas seções subsequentes, onde serão analisados os benefícios, aplicações e desafios relacionados a essa abordagem no contexto educacional contemporâneo.

3.2. A MBP como Metodologia Ativa

A Metodologia Baseada em Projetos (MBP) é amplamente reconhecida como uma metodologia ativa que promove o protagonismo do aluno, desafiando-o a desenvolver soluções práticas para problemas reais. Segundo Bacich, Tanzi e Trevisani (2018), as metodologias ativas,

incluindo a MBP, buscam envolver os estudantes em experiências práticas e significativas, aproximando-os do contexto social e profissional em que estão inseridos.

Larmer, Mergendoller e Boss (2019) apontam que a MBP permite integrar disciplinas e desenvolver competências essenciais para o século XXI, como colaboração, pensamento crítico, criatividade e comunicação. Essas habilidades, cada vez mais demandadas em um mundo em constante transformação, tornam a MBP uma abordagem relevante tanto para a educação básica quanto para os níveis mais avançados de ensino.

Além disso, a MBP tem sido amplamente associada à promoção de uma aprendizagem significativa. De acordo com Bender (2018), a utilização de projetos reais e desafiadores na sala de aula facilita o engajamento dos alunos e promove uma conexão direta entre o que é aprendido e o seu uso prático. Esse processo de aprendizagem ativa ajuda os estudantes a construir conhecimento de forma colaborativa e contextualizada.

No contexto brasileiro, a aplicação da MBP tem demonstrado grande potencial. Estudos recentes, como o de Souza e Lima (2020), destacam que essa metodologia é eficaz para aumentar o engajamento dos alunos, especialmente em comunidades com desafios socioeconômicos. A implementação de projetos voltados para questões locais, como sustentabilidade e cidadania, tem gerado resultados significativos no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas.

A avaliação processual também é um componente importante da MBP. Segundo Mota e Santos (2022), esse modelo permite que os professores acompanhem o progresso dos alunos ao longo do projeto, realizando ajustes no planejamento pedagógico sempre que necessário. Além disso, a avaliação na MBP vai além das provas tradicionais, valorizando produtos criados pelos alunos, como apresentações, relatórios e protótipos, que refletem o aprendizado em um contexto mais realista.

Entretanto, a implementação da MBP apresenta desafios, como a necessidade de formação continuada para os professores. Bacich e Moran (2018) destacam que muitos educadores ainda enfrentam dificuldades em adotar práticas pedagógicas inovadoras devido à falta de preparo e suporte institucional. Além disso, Barreto et al. (2021) apontam que a falta de recursos tecnológicos e o excesso de conteúdos curriculares podem limitar a aplicação efetiva da MBP em escolas públicas.

Mesmo diante desses desafios, a MBP continua sendo uma ferramenta poderosa para transformar o ensino. A metodologia não apenas melhora o engajamento dos alunos, mas

também contribui para sua formação integral, desenvolvendo habilidades críticas para o século XXI e conectando a teoria à prática. Essa transformação é possível quando as escolas investem na formação docente e na adaptação do currículo para permitir experiências mais interativas e significativas.

3.3. Aplicações da MBP no Ensino Fundamental

A Metodologia Baseada em Projetos (MBP) é uma abordagem que tem se destacado no Ensino Fundamental por sua capacidade de engajar os alunos em aprendizagens significativas, conectadas a contextos reais e interdisciplinares. Segundo Bacich e Moran (2018), a MBP é especialmente eficaz em aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos, o que contribui para aumentar o engajamento e a motivação no processo de aprendizagem.

No Ensino Fundamental, a MBP facilita a integração entre teoria e prática, permitindo que os estudantes trabalhem em equipe para resolver problemas reais. De acordo com Bender (2018), essa abordagem oferece oportunidades únicas de aprendizagem, pois incentiva os alunos a investigar, planejar e executar projetos que envolvem questões relevantes para suas comunidades ou para o mundo. Além disso, a metodologia promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e comunicação.

Estudos têm mostrado o impacto positivo da MBP em contextos educacionais diversos. Por exemplo, Larmer, Mergendoller e Boss (2019) discutem como a MBP pode ser adaptada para atender a diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento, destacando sua flexibilidade como um ponto forte. No Brasil, Bacich e Moran (2018) destacam que escolas públicas e privadas têm adotado a MBP para trabalhar temas como sustentabilidade, cidadania e inovação tecnológica, com resultados promissores em termos de engajamento e aprendizagem.

Um exemplo prático no Ensino Fundamental é o projeto descrito por Bender (2018), no qual alunos de diferentes séries desenvolveram uma feira de ciências para abordar temas como reciclagem e energia renovável. Durante o projeto, os alunos foram incentivados a pesquisar, criar protótipos e apresentar soluções inovadoras para problemas ambientais locais. Os resultados demonstraram não apenas maior compreensão dos conceitos científicos envolvidos, mas também o fortalecimento de habilidades críticas, como trabalho em equipe e pensamento criativo.

Apesar de seus benefícios, a aplicação da MBP no Ensino Fundamental enfrenta desafios importantes. Conforme Bacich e Moran (2018), a formação continuada dos professores é um

fator crucial para o sucesso dessa metodologia, especialmente em contextos onde há resistência à mudança ou falta de recursos. Além disso, Larmer, Mergendoller e Boss (2019) ressaltam que a implementação eficaz da MBP exige planejamento cuidadoso, alinhamento com os currículos escolares e suporte institucional.

Para superar esses obstáculos, Bacich e Moran (2018) sugerem que os professores sejam capacitados em práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase em metodologias ativas. Além disso, estratégias como o uso de tecnologias educacionais e parcerias com organizações locais podem facilitar a implementação da MBP em escolas com recursos limitados.

Assim, a MBP se apresenta como uma ferramenta poderosa para transformar a educação no Ensino Fundamental. Sua capacidade de engajar os alunos, conectar o aprendizado à realidade e desenvolver competências críticas torna essa metodologia essencial para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

3.4. Impactos da MBP no Processo de Ensino-Aprendizagem

A Metodologia Baseada em Projetos (MBP) tem demonstrado impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação mais integral e alinhada às demandas do século XXI. Segundo Larmer, Mergendoller e Boss (2019), a MBP estimula o aprendizado ativo e promove o engajamento dos alunos ao conectar os conteúdos escolares a problemas reais e relevantes. Essa abordagem vai além da memorização, desafiando os alunos a aplicar seus conhecimentos em contextos práticos e colaborativos.

No contexto educacional, a MBP tem sido associada ao desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades essenciais para o futuro, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação. De acordo com Bender (2018), a MBP encoraja os alunos a assumirem maior responsabilidade por seu próprio aprendizado, enquanto o professor atua como um facilitador, orientando as investigações e promovendo a reflexão sobre os resultados.

Além disso, a MBP tem um impacto positivo na motivação dos estudantes. Bacich e Moran (2018) destacam que o envolvimento dos alunos em projetos que abordam questões próximas ao seu cotidiano aumenta sua curiosidade e interesse, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Essa motivação também é impulsionada pelo caráter interdisciplinar da MBP, que permite aos alunos explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto importante é a capacidade da MBP de promover a aprendizagem colaborativa. Segundo estudos de Mitra (2019), o trabalho em equipe dentro de projetos possibilita que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos. Essas competências são fundamentais em um mundo globalizado e interconectado, no qual a capacidade de trabalhar com outros é altamente valorizada.

A avaliação dentro da MBP também apresenta características diferenciadas que a tornam mais alinhada a uma educação transformadora. Conforme Bacich e Moran (2018), a avaliação é contínua e processual, envolvendo a análise de produtos e processos desenvolvidos pelos alunos, como protótipos, apresentações e relatórios. Esse modelo de avaliação não apenas mede o desempenho, mas também fornece feedback construtivo que auxilia os alunos a refletirem sobre sua aprendizagem e ajustarem suas estratégias.

Embora os impactos positivos sejam evidentes, a implementação da MBP exige atenção aos desafios. De acordo com Bender (2018), a transição para essa abordagem pode encontrar barreiras como a resistência inicial de professores e alunos, a falta de infraestrutura adequada e o tempo necessário para o planejamento e execução dos projetos. Essas questões podem ser mitigadas com suporte institucional e formação continuada, permitindo que os educadores desenvolvam confiança e competências para aplicar a metodologia.

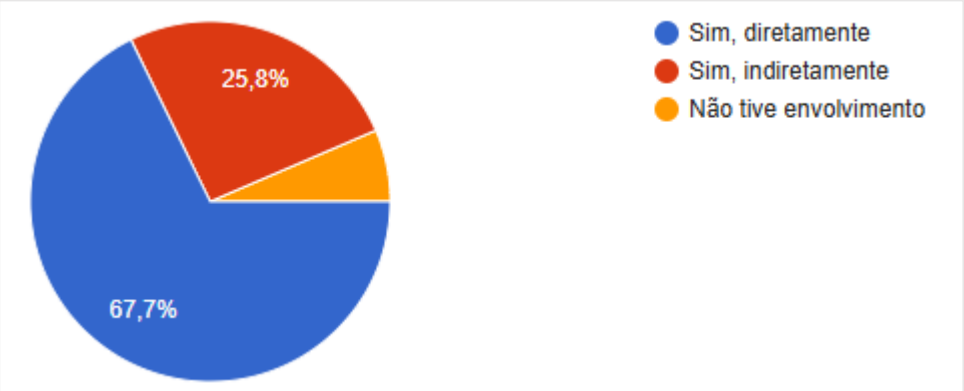
Por fim, os impactos da MBP transcendem os limites da sala de aula. Conforme Larmer, Mergendoller e Boss (2019), os alunos que participam de projetos bem-sucedidos demonstram maior envolvimento comunitário, consciência social e capacidade de transferir seus aprendizados para situações do mundo real. Isso reforça a MBP como uma metodologia que não apenas melhora o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do futuro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa foram organizados em gráficos para facilitar sua visualização e interpretação. Esses gráficos apresentam o panorama do envolvimento dos professores com a implementação da Metodologia Baseada em Projetos (MBP) na Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho. No gráfico 1, é possível observar as respostas à pergunta: “Você teve a oportunidade de acompanhar ou contribuir, direta ou indiretamente, para os projetos desenvolvidos com a Metodologia Baseada em Projetos neste

ano?". Esse gráfico revela o nível de engajamento dos professores e serve como base para discutir os impactos da MBP e as principais dificuldades enfrentadas no processo de implementação.

Gráfico 1 - Envolvimento dos professores com a MBP neste ano



Fonte: elaborado pelo autor

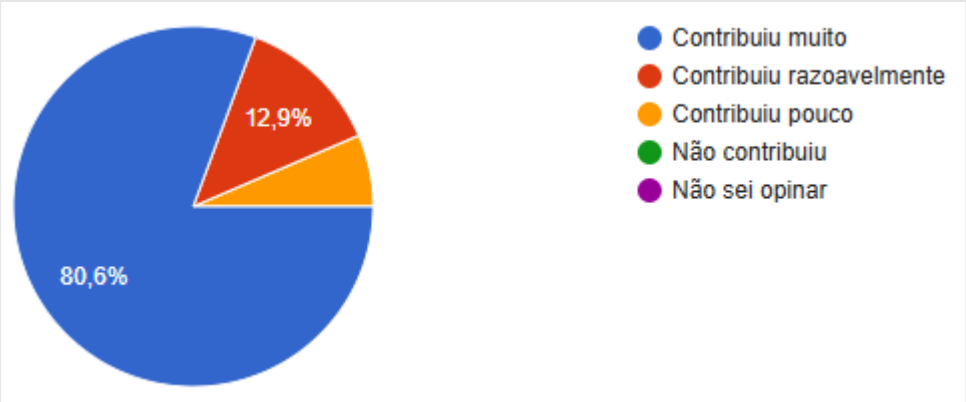
O gráfico indica que 67,7% dos professores entrevistados relataram ter participado diretamente dos projetos desenvolvidos com a MBP. Este dado reflete um engajamento significativo do corpo docente, sugerindo uma boa aceitação e adesão à metodologia. Além disso, 25,8% dos professores afirmaram ter contribuído de forma indireta, o que evidencia uma integração ampla, mesmo entre aqueles que não participaram diretamente das atividades centrais dos projetos. Apenas 6,5% dos respondentes indicaram não ter tido nenhum tipo de envolvimento com a MBP.

Esses resultados corroboram estudos como os de Bacich e Moran (2018), que destacam que a adesão dos professores é um fator-chave para o sucesso da implementação de metodologias ativas, como a MBP. O alto índice de participação direta (67,7%) demonstra que a escola conseguiu mobilizar os docentes para envolverem-se ativamente nos projetos, o que é essencial para garantir o alinhamento entre as práticas pedagógicas e os princípios da MBP.

O envolvimento indireto de 25,8% dos professores pode estar relacionado a fatores como a natureza colaborativa da metodologia, que permite a participação em diferentes níveis, seja no planejamento, seja no suporte às atividades. Esses dados reforçam a literatura que aponta a MBP como uma metodologia que promove o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade (LARMER; MERGENDOLLER; BOSS, 2019). Por outro lado, o pequeno percentual de professores que não tiveram envolvimento com os projetos (6,5%) sugere a necessidade de investigar possíveis barreiras, como falta de formação, resistência às mudanças pedagógicas ou limitações de tempo

e recursos. Essa observação está em linha com os desafios descritos por Bender (2018), que enfatiza a importância de capacitar continuamente os educadores para superar resistências e ampliar o engajamento.

Gráfico 2 - Percepção dos professores sobre o impacto da MBP no engajamento dos alunos



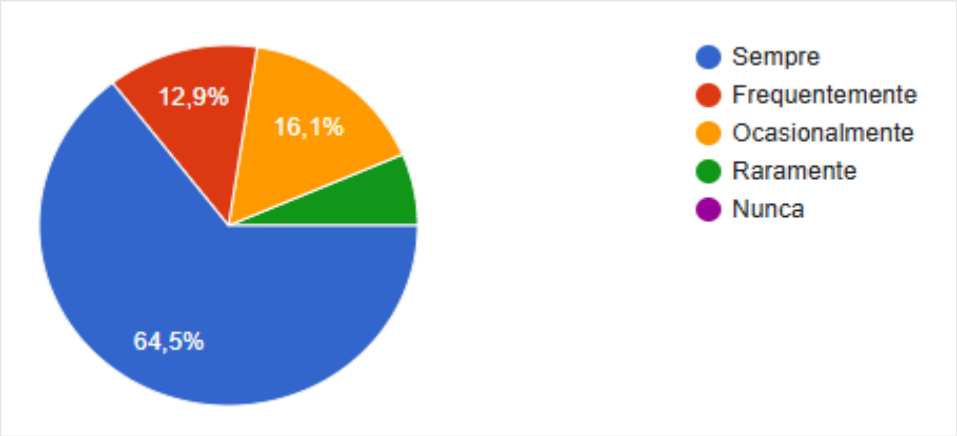
Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 2 apresenta as respostas dos professores à pergunta: "Na sua percepção, a Metodologia Baseada em Projetos contribuiu para o engajamento dos alunos na aprendizagem?". Os dados indicam que 80,6% dos professores consideram que a MBP contribuiu muito para o engajamento dos estudantes, enquanto 12,9% afirmaram que a contribuição foi razoável. Apenas 6,5% dos respondentes avaliaram que a metodologia contribuiu pouco ou não souberam opinar. Os resultados refletem uma percepção amplamente positiva dos professores em relação ao impacto da MBP no engajamento dos alunos. Isso corrobora estudos de Bacich e Moran (2018), que destacam que metodologias ativas, como a MBP, promovem maior motivação e participação dos estudantes ao conectarem o aprendizado a situações práticas e relevantes. A maioria dos professores (80,6%) reconhece esse benefício, o que reforça a eficácia da MBP em criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Além disso, os 12,9% que avaliaram a contribuição como razoável indicam a possibilidade de fatores externos ou contextuais que podem influenciar o nível de engajamento, como dificuldades na aplicação prática dos projetos ou limitações de recursos, conforme apontado por Bender (2018). Já a pequena parcela de 6,5% que considera que a metodologia contribuiu pouco ou não soube opinar pode estar relacionada à falta de familiaridade com a metodologia ou resistência inicial à sua aplicação, como descrito por Barreto et al. (2021).

Esses dados confirmam a capacidade da MBP de promover uma aprendizagem significativa, mas também destacam a importância de suporte contínuo aos professores e ajustes no processo de implementação para garantir maior alinhamento e engajamento em todos os contextos.

Gráfico 3 - Clareza e acessibilidade na comunicação dos objetivos e estrutura dos projetos

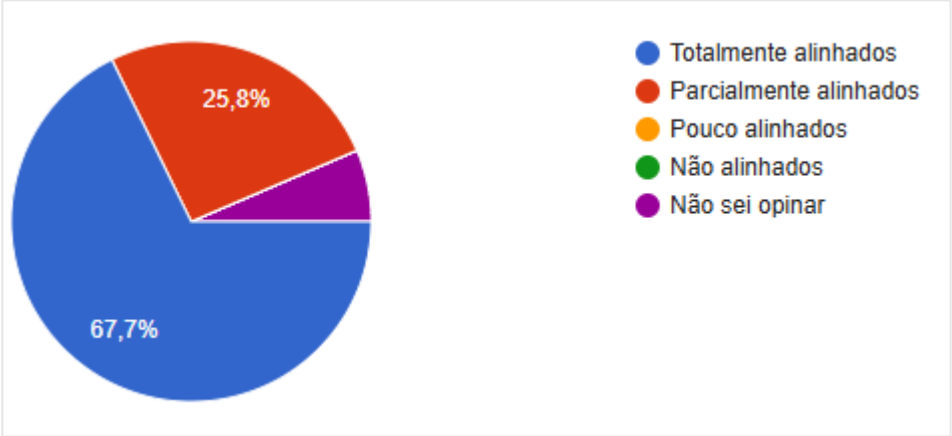


Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 3 apresenta as respostas dos professores à pergunta: "Os objetivos e a estrutura dos projetos realizados foram compartilhados de maneira clara e acessível com toda a equipe pedagógica?". Os dados mostram que 64,5% dos participantes afirmaram que isso ocorreu sempre, enquanto 16,1% indicaram que ocorreu frequentemente. Outros 12,9% relataram que isso foi ocasional, e uma pequena parcela (6,5%) respondeu que os objetivos e a estrutura foram raramente compartilhados. Os resultados indicam que a maioria dos professores (80,6%, somando "sempre" e "frequentemente") percebeu uma comunicação clara e acessível sobre os objetivos e a estrutura dos projetos, o que é um indicativo positivo para a implementação da MBP. A clareza na comunicação é essencial para o sucesso dessa metodologia, conforme destacado por Larmer, Mergendoller e Boss (2019), que apontam que um planejamento bem estruturado e amplamente compartilhado facilita o alinhamento pedagógico e o engajamento da equipe. Os 12,9% que indicaram compartilhamento ocasional e os 6,5% que mencionaram compartilhamento raro ou inexistente sugerem áreas de melhoria. Barreto et al. (2021) apontam que a falta de comunicação clara pode criar barreiras para a colaboração entre os membros da equipe pedagógica, impactando negativamente o alinhamento das práticas e a integração interdisciplinar, que são princípios fundamentais da MBP.

A elevada proporção de respostas positivas (64,5% "sempre") reforça que a escola pesquisada tem se esforçado para garantir que os objetivos dos projetos sejam compreendidos por todos os envolvidos, promovendo uma maior coesão entre os professores. No entanto, as respostas menos frequentes ("ocasionalmente" e "raramente") destacam a necessidade de mecanismos mais consistentes para assegurar que todos os membros da equipe tenham acesso às informações em tempo hábil, algo que também é enfatizado por Bender (2018) como essencial para a aplicação bem-sucedida da MBP. Esses dados corroboram a importância de uma comunicação clara e frequente para garantir a efetividade da metodologia e o engajamento da equipe pedagógica.

Gráfico 4 - Alinhamento dos projetos às competências gerais da BNCC e ao PPP da escola



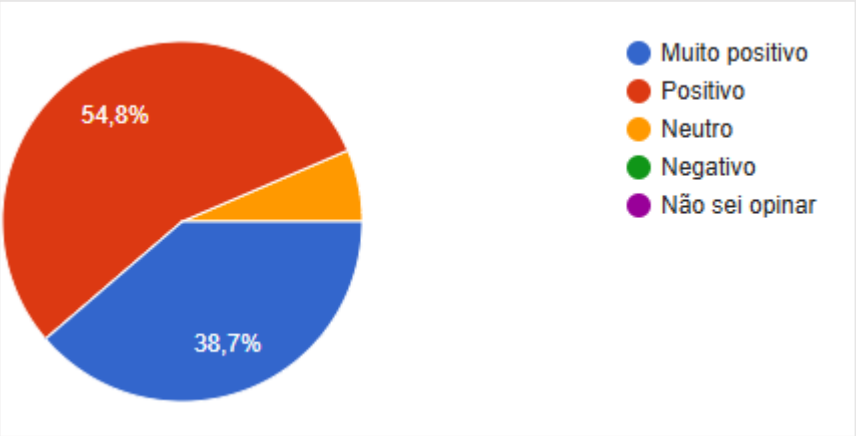
Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 4 apresenta as respostas dos professores à pergunta: "Você considera que os projetos foram alinhados às competências gerais da BNCC e aos objetivos do PPP da escola?". Os dados indicam que 67,7% dos professores consideraram os projetos totalmente alinhados, enquanto 25,8% avaliaram que houve alinhamento parcial. Uma pequena parcela (3,2%) afirmou que os projetos foram pouco ou não alinhados, e outros 3,2% disseram não saber opinar. Os resultados mostram um alinhamento significativo dos projetos às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, com 93,5% dos professores apontando alinhamento total ou parcial. Esse dado é indicativo de um planejamento pedagógico consistente, que conecta as práticas escolares aos marcos regulatórios da educação brasileira, conforme recomendado por Bacich e Moran (2018).

O alinhamento total indicado por 67,7% dos participantes reflete uma compreensão clara dos objetivos pedagógicos e a aplicação estruturada da Metodologia Baseada em Projetos

(MBP). Segundo Bender (2018), garantir que os projetos estejam alinhados a competências como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe é essencial para o sucesso da metodologia. A avaliação parcial (25,8%) sugere a necessidade de ajustes em algumas áreas, possivelmente relacionadas à integração interdisciplinar ou à adaptação de projetos a contextos específicos da escola. Por outro lado, o pequeno percentual de respostas negativas (3,2% indicando "pouco alinhados" ou "não alinhados") e de "não sei opinar" pode estar relacionado a uma falta de clareza ou de formação sobre as competências da BNCC e os objetivos do PPP, conforme discutido por Larmer, Mergendoller e Boss (2019). Esses dados sugerem a importância de continuar investindo em formação docente e na comunicação dos objetivos pedagógicos para alcançar uma maior uniformidade na percepção dos professores.

Gráfico 5 - Impacto dos projetos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais

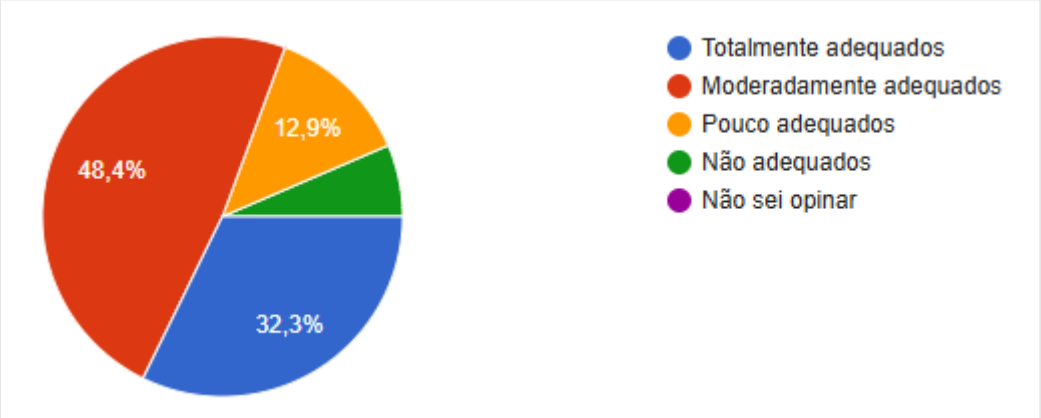


Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 5 apresenta as respostas dos professores à pergunta: "Como você avalia o impacto dos projetos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe e resolução de problemas, nos alunos?". Os dados indicam que 38,7% dos participantes avaliaram o impacto como muito positivo, enquanto 54,8% classificaram como positivo. Apenas 6,5% dos respondentes apresentaram uma opinião neutra e não foram registradas respostas negativas. Os resultados mostram que 93,5% dos professores percebem impactos positivos ou muito positivos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos. Esse dado é consistente com estudos como os de Bacich e Moran (2018), que afirmam que a Metodologia Baseada em Projetos (MBP) oferece um ambiente ideal para desenvolver competências socioemocionais, uma vez que exige colaboração, comunicação e resolução de problemas no trabalho em equipe. A avaliação muito positiva (38,7%) sugere que os projetos criaram

oportunidades significativas para que os alunos desenvolvessem habilidades interpessoais e de pensamento crítico. Segundo Larmer, Mergendoller e Boss (2019), a MBP tem o potencial de conectar os estudantes a contextos reais de resolução de problemas, permitindo a aplicação prática dessas competências, essenciais para o século XXI. A alta proporção de avaliações positivas (54,8%) reflete a percepção de que, além das habilidades cognitivas, a MBP contribui para aspectos emocionais e sociais do desenvolvimento dos estudantes. Essa visão é reforçada por Bender (2018), que destaca que a interação constante em grupos de projetos estimula habilidades como empatia, liderança e resiliência. Por outro lado, a pequena parcela de opiniões neutras (6,5%) pode estar associada a limitações específicas na execução de alguns projetos, como a falta de mediação adequada ou dificuldades enfrentadas pelos alunos no trabalho em equipe. Essas questões, apontadas por Barreto et al. (2021), ressaltam a importância do papel ativo dos professores como facilitadores durante o desenvolvimento dos projetos.

Figura 6 - Adequação dos recursos pedagógicos para a implementação da MBP



Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 6 apresenta as respostas dos professores à pergunta: "Na sua opinião, os recursos pedagógicos disponíveis para apoiar a implementação da metodologia de projetos foram adequados?". Os dados indicam que 32,3% dos professores consideraram os recursos totalmente adequados, enquanto 48,4% avaliaram como moderadamente adequados. Outros 12,9% classificaram como pouco adequados e 6,4% indicaram que os recursos foram inadequados.

Os resultados refletem que a maioria dos professores (80,7%, somando "totalmente" e "moderadamente adequados") avalia os recursos pedagógicos como suficientes para a

implementação da Metodologia Baseada em Projetos (MBP). Isso sugere que a escola fornece um suporte básico para a realização de projetos, mas que ainda há espaço para melhorias.

Os 32,3% que avaliaram os recursos como totalmente adequados indicam que, em determinados contextos, os professores têm acesso às ferramentas necessárias para planejar e conduzir os projetos de forma eficaz. Conforme Bacich e Moran (2018), recursos pedagógicos bem estruturados, como materiais didáticos, tecnologia e suporte técnico, são fundamentais para o sucesso da MBP.

No entanto, a proporção significativa de respostas indicando adequação moderada (48,4%) e pouca adequação (12,9%) aponta para desafios que podem comprometer a qualidade e a abrangência dos projetos. Barreto et al. (2021) destacam que a limitação de recursos, especialmente em escolas públicas, é um dos principais obstáculos para a implementação de metodologias ativas, o que pode levar a uma execução parcial ou limitada dos projetos.

Os 6,4% que consideraram os recursos inadequados reforçam a necessidade de investimentos contínuos na infraestrutura pedagógica. Estudos de Bender (2018) sugerem que, sem suporte material e técnico adequado, a MBP pode perder parte de sua efetividade, especialmente em contextos que dependem de tecnologias ou materiais específicos.

Esses resultados ressaltam a importância de priorizar o fornecimento de recursos pedagógicos, formação docente e suporte institucional para fortalecer a implementação da MBP, garantindo que todos os professores tenham acesso a ferramentas adequadas para conduzir projetos de maneira eficaz.

Análise das Perguntas Objetivas

Além das questões avaliativas sobre a percepção geral dos professores em relação à Metodologia Baseada em Projetos (MBP), também foram aplicadas perguntas subjetivas para explorar aspectos específicos relacionados à implementação da metodologia. Essas perguntas buscam identificar dados pontuais sobre práticas pedagógicas, resultados alcançados e desafios enfrentados na aplicação da MBP.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos nas perguntas subjetivas, acompanhados de análises baseadas na literatura e nas respostas fornecidas pelos participantes.

Tabela 1 - Resumo e Propostas das Perguntas Subjetivas

Pergunta	Resumo das Respostas	Principais Propostas
Integração dos projetos às atividades pedagógicas regulares	Maioria positiva; projetos enriqueceram aulas; interação e descoberta de talentos destacadas.	Incluir os temas dos projetos nos planos de aula; promover colaboração entre alunos e professores.
Possibilidade de envolver o componente curricular em projetos futuros	Alta possibilidade de participação futura; destaque para comprometimento, criatividade e planejamento.	Apoio mútuo entre docentes; inclusão de temas interdisciplinares com foco em habilidades práticas.
Principais pontos positivos da MBP em 2024	Engajamento, interdisciplinaridade, participação discente e aprendizagem significativa apontados como positivos.	Fortalecer trabalho em grupo e integração prática-teórica para enriquecer o aprendizado.
Ampliação do engajamento e participação docente em projetos futuros	Necessidade de planejamento colaborativo, mais recursos materiais e otimização do tempo.	Formar equipes, otimizar horários, promover parcerias e disponibilizar mais recursos.

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 1 - Resumo e Propostas das Perguntas Subjetivas apresenta os principais temas emergentes das respostas dos professores às questões objetivas relacionadas à implementação da Metodologia Baseada em Projetos (MBP). A análise evidencia percepções amplamente positivas, mas também aponta áreas de melhoria para fortalecer a prática da MBP no contexto escolar.

1. Integração dos projetos às atividades pedagógicas regulares

A integração dos projetos às aulas regulares foi amplamente bem avaliada pelos professores, que destacaram o impacto positivo no planejamento e na execução das aulas. Os projetos foram percebidos como enriquecedores, promovendo maior interação entre professores e alunos e facilitando a descoberta de talentos. Esses resultados corroboram os estudos de Bacich e Moran (2018), que enfatizam a importância da MBP para conectar teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas.

2. Possibilidade de envolver o componente curricular em projetos futuros

Os participantes expressaram alta possibilidade de envolver seus componentes curriculares em projetos futuros, destacando o comprometimento e a criatividade como aspectos centrais. Houve também ênfase na importância de ampliar a interdisciplinaridade. Isso está

alinhado com Larmer, Mergendoller e Boss (2019), que defendem que a MBP é uma metodologia flexível e adaptável a diversas áreas do currículo.

3. Principais pontos positivos da MBP em 2024

Entre os pontos positivos apontados, destacaram-se o engajamento dos alunos, a interdisciplinaridade e a promoção de uma aprendizagem significativa. Os professores também observaram maior participação discente e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Esses achados reforçam as evidências de Bender (2018), que argumenta que a MBP cria um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde o trabalho em grupo e a integração prática-teórica são valorizados.

4. Ampliação do engajamento e participação docente em projetos futuros

Embora a avaliação geral tenha sido positiva, os professores sugeriram estratégias para melhorar o engajamento docente, como maior planejamento colaborativo, fornecimento de recursos materiais, otimização de horários e incentivo à interdisciplinaridade. Barreto et al. (2021) apontam que o suporte institucional e a clareza nos objetivos dos projetos são fatores essenciais para maximizar a adesão e o envolvimento dos docentes.

Os dados apresentados destacam percepções relevantes sobre a aplicação da Metodologia Baseada em Projetos (MBP) na Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho. A partir das respostas objetivas analisadas, emergiram pontos centrais sobre a integração da MBP às práticas pedagógicas, os impactos percebidos e os desafios enfrentados. A Tabela 1 - Resumo e Propostas das Perguntas Objetivas sintetiza as principais temáticas, facilitando a compreensão dos resultados.

Os professores avaliaram positivamente a integração dos projetos às atividades pedagógicas regulares, destacando o impacto significativo no planejamento e na execução das aulas. As respostas indicam que a MBP contribuiu para enriquecer o ambiente de aprendizagem, promovendo a interação entre professores e alunos e facilitando a descoberta de novos talentos. Esses achados confirmam a literatura de Bacich e Moran (2018), que apontam que a MBP cria um vínculo direto entre a prática educativa e o contexto real dos estudantes, fortalecendo o aprendizado.

Quanto à possibilidade de envolver os componentes curriculares em projetos futuros, a maioria dos professores demonstrou interesse e otimismo. Essa predisposição reflete a percepção de que a MBP é uma ferramenta flexível, capaz de integrar disciplinas e estimular a criatividade e o comprometimento dos estudantes. Isso está em consonância com Larmer, Mergendoller e Boss (2019), que destacam que a interdisciplinaridade é um dos pilares centrais para o sucesso da MBP.

Os pontos positivos mais destacados na aplicação da MBP em 2024 foram o engajamento dos alunos, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. A valorização do trabalho em grupo e a conexão entre teoria e prática também foram enfatizadas, confirmando a eficácia da metodologia para promover habilidades essenciais para o século XXI, conforme descrito por Bender (2018).

Por outro lado, os professores apontaram algumas áreas que podem ser aprimoradas para ampliar o engajamento e a participação de toda a equipe docente. Entre as principais sugestões estão a necessidade de um planejamento colaborativo mais robusto, o fornecimento de recursos materiais adequados e a otimização dos horários escolares. Barreto et al. (2021) enfatizam que esses fatores são cruciais para garantir a continuidade e o fortalecimento das práticas pedagógicas baseadas em projetos.

De forma geral, os resultados refletem que a MBP tem sido uma metodologia transformadora no contexto da escola, promovendo não apenas uma educação mais prática e significativa, mas também fortalecendo as relações interpessoais e o engajamento da comunidade escolar. No entanto, os desafios levantados indicam a necessidade de investimentos contínuos em formação docente, infraestrutura e estratégias de engajamento para maximizar os impactos positivos da metodologia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a implementação da Metodologia Baseada em Projetos (MBP) no Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maria Rosalina de Oliveira Pinho, com foco nos desafios, experiências e perspectivas dessa abordagem pedagógica. A metodologia adotada foi um estudo de caso qualitativo, conduzido com a participação de professores, alunos e membros da equipe pedagógica. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise documental, permitindo uma

compreensão aprofundada dos impactos e das dificuldades enfrentadas durante a aplicação da MBP.

Os principais resultados deste estudo destacam o significativo engajamento dos professores e alunos com os projetos desenvolvidos, evidenciando que a MBP favorece uma aprendizagem ativa, significativa e interdisciplinar. A percepção dos professores sobre o impacto da MBP no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe e resolução de problemas, foi amplamente positiva. Além disso, os projetos demonstraram potencial para conectar o aprendizado escolar a problemas reais, ampliando a motivação dos alunos e promovendo uma formação integral. Contudo, o estudo também identificou desafios, como a necessidade de maior formação docente, o aprimoramento da comunicação entre os membros da equipe pedagógica e a insuficiência de recursos materiais em alguns casos.

A grande contribuição deste estudo para o campo da educação é a evidência de que a MBP, quando bem implementada, pode transformar a prática pedagógica, não apenas enriquecendo o conteúdo acadêmico, mas também fortalecendo as competências socioemocionais dos alunos. Esse estudo é relevante, pois oferece uma análise detalhada da aplicabilidade da MBP em um contexto específico, destacando as estratégias adotadas para superar obstáculos e os impactos positivos observados. Além disso, a pesquisa contribui para a reflexão sobre os desafios enfrentados pelas escolas na adoção de metodologias ativas e o potencial da MBP como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

Apesar das contribuições significativas, o estudo também apresenta limitações. A amostra restrita a uma única escola pode não ser representativa de todos os contextos educacionais, e a pesquisa foi realizada em um período específico, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a implementação da MBP depende fortemente de fatores externos, como o apoio institucional e a disponibilidade de recursos, o que pode afetar a continuidade de sua aplicação.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra para incluir outras escolas de diferentes contextos socioeconômicos e regionais, a fim de comparar as experiências e os resultados da MBP em um cenário mais amplo. Também seria interessante investigar de forma mais aprofundada os impactos de longo prazo dessa metodologia no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, bem como explorar as melhores práticas para a formação contínua de professores e a adaptação de currículos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI, S. D.; TREVISANI, F. D. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARRETO, L.; SILVA, M.; FREITAS, J. **Recursos tecnológicos e a MBP em escolas públicas: uma análise de viabilidade**. *Educação e Sociedade, v. 42, p. 221–237, 2021.*

BENDER, W. N. **Project-based learning: differentiating instruction for the 21st century**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2018.

LARMER, J.; MERGENDOLLER, J.; BOSS, S. **Setting the standard for project-based learning**. Alexandria: ASCD, 2019.

MORA, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

MOTA, F.; SANTOS, P. **A avaliação na aprendizagem baseada em projetos: desafios e possibilidades**. *Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 2, p. 125–138, 2022.*

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOUZA, R. A.; LIMA, F. S. **Aprendizagem significativa e projetos no Ensino Fundamental: uma análise do contexto brasileiro**. *Revista de Educação Contemporânea, v. 15, n. 3, p. 89–105, 2020.*

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, R. K. **Case study research and applications: design and methods**. 6. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.